

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



KASTNER, Carl Macario Santiago (Londres, 1908 – Lisboa, 1992)

Musicólogo, pedagogo, cravista e clavicordista inglês radicado em Portugal. Oriundo de uma família abastada de fabricantes e distribuidores de pianolas, fez os seus estudos musicais em Leipzig num regime de ensino individual privado com professores como Friedrich Högner (teoria musical), Hans Beltz (piano) Günther Ramin (cravo) e Hans Prüfner (musicologia). Em simultâneo, realizava um estágio de formação profissional na fábrica de pianos Feurich que mais tarde lhe seria de grande utilidade para o conhecimento profundo que viria a acumular sobre materiais e técnicas de feitura de instrumentos. Entre 1930 e 1936, estudou em Barcelona com Juan Gibert Camins (cravo e clavicórdio) e, sobretudo, com Higinio Anglés (musicologia), de quem se tornaria um dos mais próximos colaboradores no âmbito do recém-estabelecido Instituto Espanhol de Musicologia. A subida do Partido Nacional-Socialista alemão ao poder em 1933 levou-o, alguns meses mais tarde, a deixar definitivamente a sua residência na Alemanha e a estabelecer-se em Lisboa, acompanhado da mãe e das duas irmãs.

Apaixonado pela música ibérica para tecla dos séculos XVI a XVIII, as suas antologias deste repertório (*Cravistas Portugueses*, *Silva Ibérica*, etc.), publicadas em Mainz pela editora Schott, possibilitaram pela primeira vez uma divulgação internacional das obras dos compositores espanhóis Cabezon, Correa de Arauxo e Soler, ou dos portugueses António Carreira, Manuel Rodrigues Coelho e Carlos Seixas – estes últimos até então completamente ignorados pela musicologia moderna, mesmo em Portugal. Este trabalho de divulgação foi ainda reforçado pelos inúmeros recitais de cravo e clavicórdio e pelas conferências que foi dando por toda a Europa a partir dos anos 30. Fundou o grupo Os Menestréis de Lisboa, um conjunto de sopros com o qual se apresentou em Portugal e no estrangeiro, com programas de música instrumental antiga (quer de versões originais, quer de transcrições suas) muitas vezes em primeira audição moderna.

Em 1947, Ivo Cruz convidou-o a reger o Curso Livre de Clavicórdio e Interpretação de Música Antiga no Conservatório Nacional, disciplina que, na prática, se converteu na cobertura genérica oficial de um trabalho individualizado que M. S. Kastner foi desenvolvendo com dezenas de jovens músicos em domínios variados. Estes iam do clavicórdio propriamente dito ao cravo, ao piano, aos instrumentos de corda, aos sopros, ao canto, à história da música ibérica, à paleografia musical e à teoria das práticas interpretativas, não só do repertório pré-oitocentista mas também da música de câmara instrumental romântica e contemporânea. Pode dizer-se que com ele estudaram quase todos os musicólogos e intérpretes de música

antiga mais destacados que foram surgindo em Portugal entre as décadas de 50 e 70 (por exemplo, Joaquim Simões da Hora, Manuel Morais, Gerhard Doderer, Cremilde Rosado Fernandes, Manuel Carlos de Brito e Rui Vieira Nery). Nas mesmas matérias, incidia a formação de dezenas de alunos particulares que, no mesmo período, lhe iam chegando de todo o mundo (designadamente Bernard Brauchli, Serfio Vartolo, José Luís González Uriol, María Ester Sla, Jens Christiansen, etc.).

Como musicólogo, publicou, além das múltiplas antologias já mencionadas, as edições integrais de M. R. Coelho, C. de Araújo e C. Seixas, dos concertos de Soler e das obras para conjuntos instrumentais de Selma y Salaverde, tendo promovido e orientado outras edições da responsabilidade de alunos seus, como C. R. Fernandes ou G. Doderer. Deixou também, além de importantes estudos introdutórios a essas publicações, ensaios biográficos e analíticos sobre Cabezón, A. Carreira, C. de Araújo, M. R. Coelho, Pedro de Araújo e Cabanilles, e.o., e estudos de referência incontornável sobre o tento e sobre a ornamentação e a glosa na música antiga ibérica para tecla. Trabalhou durante longos anos na inventariação e estudo do Museu Instrumental do Conservatório, quer no período em que esta colecção se encontrava ainda na dependência daquela escola, quer quando passou para a alçada da Secretaria de Estado da Cultura, em depósito temporário no edifício da Biblioteca Nacional.

Membro da Comissão de Musicologia da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) (1958), juntamente com Sampaio Ribeiro e Manuel Joaquim, depressa assumiu as funções de consultor da FCG para os assuntos de musicologia e música antiga, devendo-se-lhe, designadamente, a orientação editorial da série *Portugaliae Musica*. A sua rede privilegiada de contactos pessoais com muitos dos mais importantes investigadores e intérpretes da música antiga no mundo fizeram com que M. S. Kastner desempenhasse durante quase meio século um papel único na presença da temática portuguesa nas principais obras de referência musicológica internacional (*Grove*, *MGG*, *Hugo Riemann Musiklexikon*, *Larousse de la Musique*, as sínteses de Newman sobre a sonata barroca ou de Apel sobre o repertório de tecla europeu, etc.), representando ao mesmo tempo um factor crucial de internacionalização dos jovens investigadores e intérpretes portugueses que com ele estudaram.

A sua obra publicada nem sempre reflecte toda a riqueza da sua reflexão e do seu ensino, assentes na inserção orgânica da música portuguesa no contexto ibérico, e deste no panorama global europeu, bem como numa preocupação de caracterização histórico-estilística eminentemente interdisciplinar onde a música se entrecruzava com as artes plásticas, a literatura e a vivência sociocultural de cada época. Avesso, pelo próprio carácter rebelde da sua personalidade, a uma submissão sistemática aos critérios de rigor filológico e historiográfico correntes na disciplina, cujas rotinas o atraíam menos do que ao acto criativo da conceptualização estética, as suas publicações contêm por vezes decisões discutíveis – quando não mesmo insustentáveis –, mas sempre muitas mais intuições brilhantes que continuam a constituir perspectivas fascinantes de reflexão para a pesquisa e a prática interpretativa. Membro correspondente (1965) da Real Academia de Belas-Artes, de Madrid, e objecto de diversas homenagens por parte da comunidade



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

musicológica espanhola, recebeu em 1984 o doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Coimbra, sendo seu patrono o reitor Ferrer Correia, e a comenda da Ordem de Santiago da Espada. Postumamente, foi-lhe concedido o grau de grande-oficial da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República Mário Soares (1992).

Bibliografia activa: *Música Hispânica: O Estilo do Padre Manuel Rodrigues Coelho, a Interpretação da Música para Tecla desde 1450 até 1650*. Lisboa: Ática, 1936; *Contribución al estudio de la música española y portuguesa*. Lisboa: Ática, 1941; “Tres libros desconocidos com música orgánica en las bibliotecas de Oporto y Braga”. *Anuario Musical*, n.º 1. Barcelona: C.S.I.C., 1946; *Carlos Seixas*. Coimbra: Coimbra Editora, 1947; “Los manuscritos musicales n.º 48 y 242 de la Biblioteca General de la Universidad de Coimbra”. *Anuario Musical*, n.º 5. Barcelona: C.S.I.C., 1950; “Paralels and Discrepancies between English and Spanish Keyboard Music of the 16th and 17th Century”. *Anuario Musical*, n.º 7. Barcelona: C.S.I.C., 1952; “Portuguisische und spanische Clavichorde des 18. Jahrhunderts”. *Acta Musicologica*, n.º 24. Basel: Bärenreiter, 1952; “Le Clavencin parfait de Bartolomeo Jobernardi”. *Anuario Musical*, n.º 8. Barcelona: C.S.I.C., 1955; “La música en la catedral de Badajoz (años 1520-1603)”. *Anuario Musical*, n.º 12. Barcelona: C.S.I.C., 1957; “Notas sobre la música en la catedral de Tuy”. *Anuario Musical*, n.º 13. Barcelona: C.S.I.C., 1958; “Órganos antiguos de España y Portugal: siglos XVI-XVIII”. *Miscelánea en Homenaje a Monseñor Higinio Anglés*. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1958; “Palencia, encrucijada de los organistas españoles del siglo XVI”. *Anuario Musical*, n.º 14. Barcelona: C.S.I.C., 1959; “La música en la catedral de Badajoz (años 1601-1700)”. *Anuario Musical*, n.º 15. Barcelona: C.S.I.C., 1960; “Veinte años de musicología en Portugal (1940-1960)”. *Acta Musicologica*, n.º 32. Basel: Bärenreiter, 1960; “Randbemerkungen zu Joan Cabanilles’ Claviersatz”. *Anuario Musical*, n.º 17. Barcelona: C.S.I.C., 1962; “Le rôle des tablatures d’orgue du XVI siècle dans l’avènement du baroque musical”. Clercx-Lejeune, (ed.) *Le baroque musical*. Liège: Société des Editions Les belles Lettres, 1964; “Ursprung und Sinn des ‘Medio Registro’”. *Anuario Musical*, n.º 18. Barcelona: C.S.I.C., 1964; “Vestigios del arte de António de Cabezón en Portugal”. *Anuario Musical*, n.º 21. Barcelona: C.S.I.C., 1966; “Semitonia: Probleme in der Iberischen Claviermusik des 16. Und 17. Jahrhunderts”. *Anuario Musical*, n.º 23. Barcelona: C.S.I.C., 1968; *Antologia de Organistas do Século XVI*. Lisboa: F.C.G., 1969; *António de Cabezón «Glosados»*. Madrid: Editorial Unión Musical, 1974; “I. Orígenes y evolución del tiento para instrumentos de tecla. II. Interpretación de la música hispánica para tecla de los siglos XVI y XVII”. *Anuario Musical*, n.ºs 28-9. Barcelona: C.S.I.C., 1976; *António und Hernando de Cabezón: Eine Chronik dargestellt am Leben zweier Generatione von Organisten*. Tutzing: Schneider, 1977; *Três Compositores Lusitanos para Tecla (Séculos XVI e XVII)/Drei Lusitanische Komponisten für Clavier (16.-17. Jahrhundert): António Carreira, Manuel Rodrigues Coelho, Pedro de Araújo*. Lisboa: F.C.G., 1979; *The Interpretation of the 16th and 17th Century Iberian Keyboard Music*. Nova Iorque: Pendragon Press, 1987.

Edições de música com estudos analíticos: *Francisco Correa de Araúxo: «Facultad Orgánica»*, 2 vols. Madrid:

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Union Musical/Barcelona: Instituto Español de Musicología, 1974 [1ª ed. 1948-52]; *P. António Soler «6 conciertos para dos instrumentos de tecla»*, 6 vols. Barcelona: s.n., 1952-62; *Manuel Rodrigues Coelho: Flores de Música para o Instrumento de Tecla e Harpa: Lisboa, 1620*. Lisboa: F.C.G., 1976 [1ª ed. 1959]; *Carlos Seixas: 80 Sonatas para Instrumentos de Tecla*. Lisboa: F.C.G., 1965; *Carlos Seixas: 25 Sonatas para Instrumentos de Teclas*. Lisboa: F.C.G., 1980; *Autores Vários: Sonatas para Tecla do Século XVIII*. Lisboa: F.C.G., 1982; *José da Madre de Deus: Fugas para Órgão do Século XVIII*. Lisboa: F.C.G., 1984

Edições de música para tecla: *Cravistas Portugueses*, 2 vols. Mainz: B. Schott's Söhne, 1950 [1ª ed. 1935]; *Hommage à l'Empereur Charles Quint «Obras de Arnolt Schlik, Fray Tomás de Sancta Maria e de António de Cabezón»*. Barcelona: Editorial Boileau Bernasconi, 1954; *Silva Ibérica*, 2 vols. Mainz: B. Schott's Söhne, 1965 [1ª ed. 1965]; *Otto tentos del Cinquecento di autori portoghesi e spagnoli per strumenti a tastiera*. Milão: Editorial Suvini Zerboni, 1970; *P. António Soler «6 Conciertos de dos órganos obriguados»*, 2 vols. Mainz: B. Schott's Söhne, 1972; *Pedro José Blanco «Secondo Concerto per due Organi»*. Milão: Editorial Suvini Zerboni, 1972.

Entradas em obras de referência: *Die Musik in Geschichte und Gegenwart*. Kassel: Bärenreiter, 1953; *Grove's Dictionary of Music & Musicians*. Londres: Macmillan, 1954; *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Londres: Macmillan, 1980.

Bibliografia passiva: Brito, Manuel Carlos de. "Musicology in Portugal since 1960". *Anuario Musical*, n.º 56. Barcelona: C.S.I.C., 1984; López-Calo, José. "Kastner, Macario Santiago". Sadia, Stanley (ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Londres: Macmillan, 1980; Morais, Manuel, Rui Vieira Nery e Maria Fernanda Cidrais Rodrigues (eds.). *Livro de Homenagem a Macario Santiago Kastner*. Lisboa: F.C.G., 1992; Nery, Rui Vieira. "Macario Santiago Kastner (1908-1992): In memoriam". *Revista Portuguesa de Musicologia*, n.º 2. Lisboa: I.N.I.C., 1992.

Ruy Vieira Nery

* Este verbete reproduz o que foi publicado na *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* (dir. de Salwa el-Shawan Castelo-Branco), Lisboa, Temas e Debates, 2010